

Haddad anuncia hoje novo plano econômico

A venda de alimentos a preços mais baratos para a população de baixa renda e a utilização de recursos do orçamento e das linhas de crédito do Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Nordeste (BNB) para o financiamento prioritário de projetos de geração de novos empregos são os pontos básicos do Programa de Combate à Recessão que o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, anunciará hoje. O Programa foi montado a partir da constatação de que o prolongamento da recessão nos últimos três anos provocou uma queda de 3,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e uma redução de nove por cento no PIB per capita.

Estas medidas serão executadas a partir de janeiro e possibilitarão, na opinião de fontes do Governo, a reversão dos bolsões de pobreza concentrados nas periferias das cidades. A equipe econômica analisou, ainda, a possibilidade de adotar as "bolsas de salários", previstas na legislação trabalhista para casos de calamidade pública. Este tipo de medida consiste no pagamento de um salário mínimo inferior e na dispensa dos encargos sociais das empresas. "Mas trata-se de uma opção para a eventualidade de uma nova seca no Nordeste. Caso contrário, viabilizaria apenas uma fuga ao cumprimento da legislação trabalhista", pondera um importante assessor.

Crédito — O redirecionamento do crédito do BB, BNDES e BNB foi proposto pelos próprios dirigentes das instituições e acatada pelo presidente Itamar Franco. Estas instituições oficiais garantirão às pequenas e médias empresas acesso a crédito para financiar os projetos de criação de novos empregos. Os cerca de 60 bilhões de dólares de recursos do orçamento destinados à área social também atenderão à mesma preocupação de aumentar o nível de emprego no País. O ministro Paulo Haddad definiu com seus cole-

gas de Ministério a realocação dos recursos para atender a prioridade do presidente Itamar Franco.

A execução destes projetos poderá ser financiada, ainda, com recursos externos. O ministro Haddad pretende rever a carteira de projetos do Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para permitir uma utilização racional dos recursos nas ações do Governo de combate à pobreza. É considerada, também, a possibilidade de as instituições oficiais de crédito recorrerem à captação direta de recursos no mercado financeiro internacional, desde que isso não caracterize dívidas de curto prazo. O exemplo recente do Banco do Brasil, que captou 400 milhões de dólares foi aprovado porque beneficiou exatamente o segmento de pequenas e médias empresas, segundo um assessor.

Juros — O presidente Itamar Franco comprometeu-se a baixar as taxas de juros ao campo do bom-senso. Itamar antecipou que haverá uma rigorosa discriminação dos gastos públicos e investimentos seletivos em áreas sociais e de infra-estrutura.

Há mais de trinta milhões de brasileiros, que constituem metade da nossa população economicamente ativa, incapacitados para dominar as mais elementares técnicas de produção — criticou.

O presidente voltou a condenar choques, a apostar na eficiência do ajuste fiscal e garantir o cumprimento dos acordos com os credores. Elogiou os empresários lúcidos, que consideram a empresa instrumento de progresso social e condenou os "praticantes de um capitalismo selvagem, anacrônico e depredador".

Outra promessa do Governo é criar o Banco Central independente: os diretores teriam mandato fixo e o banco deixaria de atuar em áreas estranhas às funções de um banco central clássico, como é o caso dos consórcios e do sistema financeiro da habitação.